

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Rei Midas

Eles precisavam de um novo rei no país da Frígia na Ásia e havia um velho ditado na corte que algum dia eles teriam um governante que chegaria ao palácio em uma carroça de fazenda.

Ninguém havia pensado muito sobre essa profecia, mas, para surpresa de todos, um camponês e sua esposa entraram um dia na praça pública em um carro de boi, trazendo seu filho, Midas, no assento entre eles. O nome do camponês era Gordius, e ele desmontou, amarrando sua carroça com um nó tão forte que parecia que pretendia que a parelha ficasse ali. Na verdade, era chamado de nó górdio e era um nó tão duro que foi relatado que aquele que conseguisse desatá-lo seria o governante de toda a Ásia.

A carroça permaneceu lá, do lado de fora dos portões do palácio, firmemente presa, e Gordius e sua esposa voltaram para casa deixando Midas. Foi uma interpretação tão exata da profecia que Midas foi feito rei e colocado no trono da Frígia.

Ele teve todas as oportunidades de ser um governante de terras, pois seu nascimento humilde não teria interferido em nada, mas Midas, desde o início de seu reinado, usou seu poder para satisfazer seus próprios desejos em vez de realizar a vontade do povo.

Baco, com folhas de videira enroladas em seus cachos e uma taça de suco roxo de uva sempre na mão, era o

deus dos vinhedos. O rei Midas conheceu Baco, que era um deus amigável e pacífico e que gostava da companhia humana. E Baco inesperadamente ofereceu a Midas a escolha de qualquer desejo que ele acalentasse.

O que o rei Midas pediu senão que tudo o que ele tocasse se transformasse em ouro!

Ele mal acreditava que Baco seria capaz de conceder o dom de tal poder ganancioso como este, e Baco desejou que Midas tivesse feito uma escolha melhor. O deus consentiu, porém, e o rei Midas correu para testar seu dom sozinho, para que não precisasse compartilhá-lo com ninguém. Ele não acreditou em seus olhos quando descobriu que o galho de um carvalho, que ele puxou de um galho, se transformou em seus dedos em uma barra de ouro maciço. Ele pegou uma pedra; virou uma pepita de ouro. Ele tocou um pedaço de grama; tornou-se uma massa de pó de ouro, espessa e pesada. Ele arrancou uma maçã de uma árvore do pomar; era como se ele tivesse roubado dos jardins das Hespérides uma de suas maçãs de ouro. A alegria do rei Midas não tinha limites. Ele correu para casa e ordenou a seus servos que preparassem e servissem um banquete caro e elaborado para ele em comemoração ao seu novo presente de ouro. Ele estava com fome e mal podia esperar para comer; ele então pegou um pedaço de pão branco para começar sua refeição. Qual foi a surpresa do rei Midas ao ver o pão endurecer em uma placa de metal amarelo em suas mãos. Ele levou uma taça de leite cremoso aos lábios e congelou em um líquido espesso e derretido de ouro. Foi assim com tudo o que o rei Midas tentou comer; aves, frutas, bolos, tudo foi transformado em ouro antes que

ele tivesse a chance de tocar a comida com os lábios.



Ele foi confrontado no meio de toda a sua riqueza com a morte por fome.

Erguendo seus braços, brilhando com ouro, em súplica a Baco, Midas implorou para que ele pudesse ser salvo de seu próprio poder de destruição dourada.

Embora os deuses pudessem conceder presentes, não era possível para Baco livrar um homem dos perigos de seu próprio uso de um presente divino, a menos que ele

próprio ajudasse. Baco era muito bondoso, no entanto, para deixar o rei tolo ao seu destino, então ele consentiu em mostrar-lhe uma saída para seu dilema.

"Vá", ele disse a Midas, "até o rio Pactolus. Siga seu curso sinuoso até a nascente da fonte e então mergulhe seu corpo e cabeça em suas águas para lavar sua ganância e sua punição."

Foi uma jornada longa e difícil para o rei Midas, cujas juntas rangiam e estavam rígidas com o metal dourado em que haviam se transformado, e que não conseguia encontrar comida ou cama no caminho que não fosse

imediatamente transformada em ouro no instante em que ele as tocava. Ele foi obrigado a fugir e se esconder dos ladrões que perseguiram essa silhueta fugitiva dourada. Por fim, porém, ele chegou ao rio, mergulhou nele e teve o alívio de sentir seu corpo rígido e brilhante amolecer em sua carne natural novamente.

"Já estou farto do poder do ouro", disse Midas ao retornar à corte. "A partir de agora evitarei todas as riquezas e viverei no campo."

Assim, o rei Midas adquiriu uma fazenda e ali formou sua corte, tornando-se um adorador de Pan, o deus dos campos com pés de bode.

